

Deságio da área livre sobe para 27%

por Yves Léon Winandy
de Belo Horizonte

O quinto leilão de conversão da dívida, realizado ontem, em Belo Horizonte, atendeu às aspirações do governo e do empresariado mineiro: foi um sucesso. As dezenove corretoras que efetivamente concretizaram negócios, após duas horas e meia gastas nos dois leilões (área livre e área incentivada), levaram o Brasil a abater mais US\$ 187 milhões de sua dívida externa — operando com taxas de deságio inclusive superiores (27% no caso da área livre) às do pregão anterior, realizado em São Paulo (13,5%).

Apesar de tudo, após os cinco leilões já realizados, a dívida externa brasileira foi reduzida em US\$ 895,12 milhões, o que dá uma média de US\$ 179,02 milhões por leilão. Menos, portanto, que o comprometido ontem, na capital mineira. Somados os US\$ 700,37 milhões convertidos pelas regras antigas da Resolução nº 1.125 do Banco Central (BC) diretamente entre os interessados, e mais US\$ 5,96 milhões de títulos a vencer, neste ano o Brasil já pode

contabilizar US\$ 1,6 bilhão em conversão formal da dívida, de acordo com dados do BC.

"Este leilão credencia Minas para novos pregões", comentou ontem, no final da tarde, Armin Loren, diretor da Área Externa do BC e uma das autoridades governamentais que se deslocaram para Minas a fim de acompanhar de perto os trabalhos da tarde. Ele esclareceu que o banco deverá distribuir, nesta próxima semana, dados a respeito das operações de conversão informal que vêm sendo realizadas paralelamente às outras operações formais no setor, permitindo, finalmente, compor um quadro oficial sobre o ritmo que vem seguindo a conversão da dívida no País.

Do leilão ontem realizado participaram 39 corretoras. Mas vinte não chegaram a concretizar negócios, com seis desistindo antes do final e as outras catorze não apresentando nenhum lance. Das dezenove que fizeram negócios, destacaram-se, no pregão da área livre, as empresas Boa Vista (a maior conver-

RESULTADO DO 5º LEILÃO DE CONVERSÃO — Em US\$ 1 mil —		
Corretoras	Área Livre (deságio: 27%)	Área Incentivada (deságio: 11%)
SN Crefisul	0	1.500
Boa Vista	20.200	0
Incoaf	500	0
Garantia	0	18.400
Guilher	8.700	3.300
Planibanc	0	3.300
Multiplic	1.400	19.500
Digibanco	0	3.500
Sodrill	4.500	0
Safra	0	1.700
Bradesco	0	4.300
PNC	0	2.000
Cofinco	200	0
Novo Norte	2.700	0
FNC	14.000	10.000
Iochpe	2.800	2.400
JMP	18.000	4.400
HM Corretora	2.000	0
Banorte	0	700
Totais	75.000	75.000
Fonte: Bovmesb		

são do dia) com US\$ 20,2 milhões convertidos, JPM do grupo Morgan, com US\$ 18 milhões e a FNC, do Citibank com US\$ 14 milhões.

INCENTIVADA

No caso da área incentivada (regiões da Sudene,

Sudam, etc.), chegou-se a um deságio de 11% inferior em cinco pontos percentuais ao alcançado no leilão anterior (16%), quando, pela primeira vez, o desconto do setor foi maior que o da área livre. As corretoras que assumiram os maiores compromissos de conversão, no caso, foram a Multiplic (grupo Lloyds), com US\$ 19,5 milhões; Garantia, com US\$ 18,4 milhões; e FNC, com US\$ 10 milhões.

Aumentando o "ranking" das vinte corretoras que já realizaram negócios desse tipo, nos quatro leilões anteriores, concretizaram negócios a corretora Bradesco (US\$ 4,3 milhões), cujos operadores se abraçaram, eufóricos, no final dos trabalhos; a SN-Crefisul, com US\$ 1,5 milhão, e a HM Corretora (do Paraná), com US\$ 2 milhões.

O leilão mais demorado (cerca de duas horas) foi o leilão para a área livre, que começou com ofertas totalizando cerca de US\$ 250 milhões (o maior valor já registrado no início de qualquer um dos cinco leilões já realizados). A cor-

retora Boa Vista começou com um lance de US\$ 52,7 milhões que, progressivamente, foi reduzido para os US\$ 20,2 milhões com os quais fechou seus trabalhos.

Das que desistiram, destacou-se a corretora Convenção, que fez um lance inicial de US\$ 28 milhões e desistiu quando o deságio chegou a 25,5%. Nessa ocasião, seu lance já havia sido reduzido para US\$ 7 milhões.

"É um projeto de Paris (da matriz)", informou, sem dar maiores detalhes, Bernard Menciair, diretor-superintendente da Crédit Commercial de France Banco de Investimentos S.A., de São Paulo, que também esteve em Belo Horizonte acompanhando o leilão. A corretora Convenção, no caso, esclareceu, que representava a matriz no grupo francês Crédit Commercial de France no pregão, realizado na sede da Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo e Brasília (Bovmesb).

"RANKING"

Computados os dados dos cinco leilões, a FNC (Citibank) continua ocupando o

primeiro lugar dentre as corretoras que já concretizaram negócios, totalizando conversões no valor de US\$ 132,6 milhões. Em segundo, manteve-se a corretora Guilder (do NMB Bank), com US\$ 98,7 milhões, e, em terceiro, a corretora Multiplic, com US\$ 97,3 milhões. A partir daí, porém, começaram a ser registradas mudanças, em função dos negócios realizados no pregão de ontem.

A corretora Boavista, até então em posição secundária, passou a ocupar a quarta colocação, com US\$ 40,5 milhões comprometidos, deslocando para a quinta posição a corretora Bozano, Simonsen; esta, também habilitada, apresentou apenas um lance — de US\$ 2,1 milhão — para a área livre, desistindo quando o deságio chegou a 20%.

Em sexto lugar (agora em um "ranking" com 23 empresas), classificou-se a corretora JPM (grupo Morgan), com US\$ 27,9 milhões no total. Finalmente, compondo o pelotão das sete primeiras colocadas, classificou-se a corretora Garantia, com US\$ 26,9 milhões.